DIGESTÃO RUMINAL DO ANDROPOGON GAYANUS E DA AVENA STRIGOSA

RUY DA CARVALHEIRA WANDERLEY^{1*}, ALIOMAR GABRIEL DA SILVA¹, RODOLFO GODOY¹, LUIZ ALBERTO ROCHA BATISTA¹

Andropogon gayanus L., cv. Baeti, é uma gramínea de origem africana, selecionada para rápido estabelecimento em solos de baixa fertilidade. *Avena strigosa* (aveia preta) é uma forrageira de inverno de clima temperado, cultivada em condições tropicais na região sudeste do Brasil. Muito pouco se conhece a respeito da degradabilidade ruminal dessas forrageiras, adaptadas ao ambiente tropical. Dois estudos "in situ" foram conduzidos, utilizando vacas mestiças leiteiras (15 kg de leite/dia), para determinar a cinética da degradação ruminal dessas forrageiras. A fração rapidamente degradável da MS foi em média $9,0 \pm 0,5\%$ para o *Andropogon* e $21,7 \pm 0,3\%$ para a aveia preta, enquanto a matéria seca (MS) potencialmente degradável foi $63,8 \pm 1,7\%$ e $73,8 \pm 1,3\%$, respectivamente. A taxa de degradação ruminal da fibra em detergente neutro (FDN) estimada através de regressão não linear, foi semelhante para as duas forrageiras ($2,7\%$ / h). Observou-se que a fase inicial do processo de degradação da FDN ("lag phase") do *Andropogon* foi mais longa que a da aveia preta (4h e 2h, respectivamente).

1. Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE de São Carlos, SP.